

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS CAMPOS BELOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS**

JULIANO DE JESUS SANTOS

**PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS
DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO**

**CAMPOS BELOS / GO
2021**

JULIANO DE JESUS SANTOS

**PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS
DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Projetos como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Orientador(a): Me. Leonardo Guimarães Medeiros

CAMPOS BELOS/GO

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Sp Santos, Juliano de Jesus
PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO
DOS RECURSOS DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS
BELOS - GO / Juliano de Jesus Santos; orientador
Leonardo Guimarães Medeiros. -- Campos Belos, 2021.
26 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Gestão
de Projetos) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Campos Belos, 2021.

1. Agronegócio. 2. Crédito rural. 3. Projetos
agropecuários. I. Medeiros, Leonardo Guimarães ,
orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Juliano de Jesus Santos

Matrícula: 2019106302040212

Título do Trabalho: PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14/12/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos, 13 / 12 / 2021.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo,



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 75/2021 - CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Juliano de Jesus Santos

Aos 3 dias do mês de novembro do ano de 2021, às 19h00min (dezenove horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como "**PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS - GO**" em nível de Pós-graduação Lato Sensu, de autoria de Juliano de Jesus Santos, discente do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Projetos do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Me. Leonardo Guimarães Medeiros, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao discente para, no tempo de 20 a 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Projetos, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO COM RESSALVAS**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega definitiva do TCC e cumprimento de todos os requisitos necessários, em acordo com a orientação normativa 01/2021 da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinatura Eletronicamente)

Me. Leonardo Guimarães Medeiros (Presidente/Orientador)

(Assinatura Eletronicamente)

Dra. Laíse do Nascimento Cabral

Kleyfton Soares da Silva

Me. Kleyfton Soares da Silva (examinador 2)

Justificativas e comentários sobre o trabalho.

O trabalho tem mérito científico e atende aos requisitos de qualidade científica do programa.

A partir das considerações realizadas pelos membros da banca, onde foi verificado a necessidade da correção dos itens abaixo:

1. Verificar concordância verbal e nominal no texto.
2. Citações de somente um autor no referencial teórico, é preciso citar outros autores para ter mais abordagens e mais embasamento científico.
3. Readequar a caracterização do município no texto, pois não se considera como resultados, a sugestão é colocar na revisão de literatura.
4. Readequar os tipos de pesquisa utilizado.
5. Rever o verbo do objetivo geral do trabalho.
6. Fazer uma análise mais detalhada da tabela 6.
7. Incluir a referência dos Santos, já que foi citado.

Sugestões de alterações do trabalho.

As sugestões de alteração do trabalho estão registradas no trabalho enviado para a banca a ser disponibilizado para o aluno.

Documento assinado eletronicamente por:

- Laise do Nascimento Cabral, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/11/2021 17:08:24.
- Leonardo Guimaraes Medeiros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/11/2021 11:05:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 326070
Código de Autenticação: 4e7ef77a49



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

JULIANO DE JESUS SANTOS

**PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS
DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* no Ensino de Gestão de Projetos como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Aprovado em 03 de novembro de 2021.

Me. Leonardo Guimarães Medeiros
Instituto Federal Goiano
Presidente / Orientador

Me. Kleyfton Soares da Silva
Instituto Federal de Alagoas
Membro externo

Dra Laíse Nascimento Cabral
Instituto Federal Goiano
Membro interno

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, por ter me dado saúde e força, e que permitiu que tudo isso acontecesse.

A minha família e amigos pelas palavras de motivação e incentivo.

Ao meu professor Me. Leonardo Guimarães Medeiros, pela orientação, apoio, dedicação e confiança.

A todos os professores por me proporcionarem conhecimentos.

"O conflito é algo criativo, o que é negativo é o confronto. O conflito é a divergência de postura, o confronto é a tentativa de anular a outra pessoa."

Mario Sergio Cortella

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Agronegócio.....	9
2.2	Crédito rural	12
2.2.1	O conceito de crédito rural	12
2.2.2	Finalidades, modalidades e condições do crédito rural	12
2.2.3	Fontes de recursos para o crédito rural.....	13
2.3	Caracterização do município de Campos Belos-GO	15
3	METODOLOGIA	16
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	17
4.1	Utilização dos Recursos do crédito rural na execução de projetos agropecuários	17
4.2	Instituições financeiras intermediárias do crédito rural em Campos Belos.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6	REFERÊNCIAS	25

PROJETOS AGROPECUÁRIOS: UMA ANÁLISE DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DE CRÉDITO RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO

JULIANO DE JESUS SANTOS
LEONARDO GUIMARÃES MEDEIROS

RESUMO

Esse estudo foi elaborado com base na importância do agronegócio para a economia de Campos Belos – GO, e é direcionado especialmente para os projetos agropecuários desenvolvidos no município. São projetos que utilizam as linhas de crédito rural para fomentar o agronegócio local. O objetivo deste trabalho foi analisar como são realizadas as aplicações dos projetos e compreender o impacto econômico destes para o município. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica, documental e em dados secundários obtidas através de fontes como livros, artigos e matriz de dados do Banco Central. Apesar das fontes a respeito dos projetos agropecuários voltadas para o município de Campos Belos serem escassas pode-se concluir que o agronegócio é um dos pilares da economia do município, e que, apesar da quantidade razoável de produtores rurais existentes no município, são poucos os que utilizam o crédito rural. Os dados demonstraram também que os recursos de crédito rural são destinados em sua quase totalidade para as atividades de pecuária. Por fim, apesar do grande destaque nacional de municípios goianos no agronegócio, o município de Campos Belos, pouco tem contribuído para esse avanço.

Palavras-chave: Agronegócio, Crédito Rural, Projetos Agropecuários.

ABSTRACT

This study was prepared based on the importance of agribusiness for the economy of Campos Belos – GO, and is especially directed to agricultural projects developed in the municipality. These are projects that use rural credit lines to promote local agribusiness. The objective of this work is to analyze how projects are applied and understand their economic impact on the municipality. For this, a bibliographic, documental and secondary data research was carried out, obtained through sources such as books, articles and data matrix of the Central Bank. Although sources regarding agricultural projects aimed at the municipality of Campos Belos are scarce, it can be concluded that agribusiness is one of the pillars of the municipality's economy, and that, despite the reasonable number of rural producers in the municipality, there are few that use rural credit. The data also showed that rural credit resources are almost entirely destined for livestock activities. Finally, despite the great national prominence of municipalities in Goiás in agribusiness, the municipality of Campos Belos has contributed little to this advance.

Keywords: Agribusiness, Rural Credit, Agricultural Projects.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio, como um dos principais setores da economia brasileira, é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento de Goiás e do Brasil. Trata-se de uma atividade próspera, segura e rentável, sendo hoje, a principal locomotiva da economia brasileira, tanto na produção de alimentos, quanto na geração de emprego e riquezas (LOURENÇO; LIMA, 2009).

Em Campos Belos, o agronegócio contribui bastante para a economia local. Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) mostram que cerca de 64.000 hectares de terra do município são ocupados por produtores individuais que em sua maioria utiliza a terra para pastagem e que a agricultura de subsistência e a criação bovina para corte e leite têm uma parcela muito importante na economia do município. Essa contribuição é percebida em relatos da história do município, disponíveis em seu acervo próprio, que comprovam a presença do agronegócio desde o surgimento do povoado que o originou.

O Agronegócio em Campos Belos equilibra a economia local agregado ao setor de comércio. De acordo com os dados coletados nos arquivos históricos do município percebe-se que desde o surgimento do povoado que originou o município, a agricultura e a pecuária sempre fizeram parte da vida das pessoas que povoaram essa região. Diante dessa importância do agronegócio no comércio do município, muitos investidores, instituições de ensino e pesquisa e empresas do agronegócio têm dado apoio e suporte necessários para a evolução do agro no município e região.

É um setor que nos últimos anos têm apresentado muito interesse em melhorar a produção agropecuária com equipamentos, máquinas e investimentos no trabalho do campo. Por isso, os produtores deste município optam pela alternativa do crédito rural com a intenção de crescer e inovar as condições em suas propriedades a fim garantir a mão de obra e conseqüentemente a comercialização do que a propriedade produz. Assim, com o crédito rural disponível a taxas bem acessíveis, os produtores rurais do município têm condições de competir e trabalhar para que sua produção prospere dando-lhes melhores oportunidades no comércio.

A pesquisa é relevante tendo em vista que o agronegócio é um dos principais setores da economia de Campos Belos, de Goiás e do Brasil, sendo imprescindível para o crescimento e desenvolvimento do estado e da nação. E o desenvolvimento desse setor depende, primordialmente, de políticas de crédito rural.

Por outro lado, não se tem uma análise do financiamento rural das últimas três safras de Goiás apresentada de forma objetiva e sistematizada. Neste sentido, a pergunta problema que conduziu a presente pesquisa é: Como ocorre a utilização do crédito rural no município de Campos Belos?

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar a utilização do crédito rural pelos produtores do município de Campos Belos na execução de projetos agropecuários. A pesquisa possui como recorte temporal os períodos compreendidos entre os anos de 2019 e 2020; e foi realizada por meio de levantamento de dados obtidos através de pesquisa bibliográfica e documental, além de consultas a dados secundários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agronegócio

Araújo(2017) relata que a agropecuária surgiu a partir do momento em que osentiu necessidade de abandonar a vida de nômade para se fixar em um lugar predefinido. Ele percebeu que as sementes das plantas podiam germinar no solo e os animais podiam ser domesticados.

Com a fixação do homem na terra, foram surgindo várias propriedades rurais e pequenas comunidades que por fatores socioeconômicos, viviam isoladas e eram autossuficientes. Os trabalhadores rurais desenvolviam atividades de acordo com a época e com a necessidade.

O mesmo autor conclui que nas últimas décadas, sobretudo nos últimos 50 anos, o avanço tecnológico mudou as características das propriedades rurais. Elas perdem a sua autossuficiência passando a depender de serviços de fora da propriedade como máquinas e insumos. Assim, as propriedades rurais são pressionadas a se especializar em determinadas atividades para ter condições de produzir excedentes de consumo e enfrentar a globalização da economia. Os avanços tecnológicos foram tão intensos que a produtividade agropecuária alcançou altos índices. Com isso, o termo agricultura que era utilizado para definir todas as atividades realizadas no meio rural perde lugar para algo mais complexo. Algo que envolva serviços, bens e infraestrutura. Daí surgiu o termo agribusiness. Um termo em inglês que definia a nova realidade da agricultura.

Criado em 1957 por professores da Universidade de Harvard (John Davis e Ray Goldberg), o termo agribusiness foi assim definido:

" ... o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados" (RUFINO, 1999).

No Brasil, o termo agribusiness começou a ser difundido em 1980 quando surgiram a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e o Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial, Universidade de São Paulo (Pensa/USP). Depois de muita discussão a respeito da tradução do termo agribusiness, do inglês para o português, na segunda metade da década de 1990, o termo agronegócio foi aceito e adotado. Nesse período foram criados cursos de graduação universitária em Agronegócio.

O agronegócio possui características próprias que o diferem da produção de outros bens manufaturados. A produção agropecuária é dependente das condições climáticas de cada região definindo o período de safra e entre safra, o que implica na variação de preços e alguns cuidados com a produção em relação à estocagem e armazenamento. A variação climática também é um fator que influencia na utilização de insumos, no processamento e transformação das matérias-primas. Além disso, os produtos agropecuários estão sujeitos ao ataque de pragas e doenças e possuem uma perecibilidade rápida.

De acordo com Araújo (2017), devido a todos esses detalhes, o agronegócio envolve muitos outros segmentos da economia como a tecnologia; colheita, tratamento, armazenamento, conservação e embalagem dos produtos; logística e distribuição; entre outros.

Ainda sob a visão do autor citado, o estudo do agronegócio costuma ser dividido em três partes:

- Primeira parte: negócios a montante da agropecuária ou da “pré-porteira”

Essa parte é representada pela indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural como por exemplo os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos, bancos e financeiras.

- Segunda parte: negócios agropecuários propriamente ditos ou “dentro da porteira”

A segunda parte é representada pelos produtores rurais constituídos na forma de pessoa física – fazendeiros e camponeses – ou de pessoas jurídicas. Terceira parte: atividades a jusante dos negócios agropecuários ou de “pós porteira”

Na terceira parte estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final. Nesta parte incluem-se os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados e distribuidores de alimentos.

O agronegócio ocupa um lugar de destaque na economia mundial. Além de ser uma das atividades mais lucrativas do mundo ainda garante o fornecimento alimentar das pessoas e contribui para o crescimento do país que executa exportações de produtos agropecuários.

Segundo o IBGE (2017), no Brasil o agronegócio representa 23% do PIB (Produto Interno Bruto). Outro fator relevante a respeito do agronegócio no Brasil é que essa atividade emprega 51% da população economicamente ativa (PAE), embora a quantidade de investimentos seja baixa para a geração de empregos.

Os produtos de maior valor no agronegócio brasileiro são: algodão, arroz, feijão, milho, soja, café, açúcar, laranja, carnes, celulose e papel. Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, tudo indica que o agronegócio vai continuar a ser um mercado próspero nos próximos anos.

Diante da importância do agronegócio para a economia mundial é que se percebe a necessidade das linhas de crédito para os produtores rurais para manter o abastecimento e sustento de muitas famílias que dependem da agropecuária.

Não se pode falar em agronegócio sem pensar no Estado e nas políticas públicas inerentes ao setor, pois elas não só contribuem com a sua manutenção, mas também viabilizam e fomentam o seu crescimento. Seu principal mecanismo de planejamento é o Plano Agrícola e Pecuário, que consolida as principais medidas aprovadas pelo governo para o ano safra. Por ano-safra, entende-se o período compreendido entre o primeiro dia de julho até o trigésimo dia do mês de junho do ano subsequente. Diz respeito ao crédito, aos subsídios concedidos pelo governo federal ao agronegócio e à subvenção dos seguros agrícolas, além de estabelecer diretrizes e políticas públicas inerentes ao setor produtivo (BURANELLO, 2018).

2.2 Crédito rural

O excepcional desempenho do agronegócio brasileiro apenas se tornou possível devido à adoção de algumas políticas agrícolas. Dentre elas, ocupa lugar de destaque a Política de Crédito Rural que, exerceu um papel importante para o desenvolvimento da agricultura brasileira, na medida em que forneceu os recursos econômicos necessários para a modernização agrícola e a obtenção dos ganhos de produtividade (RIBEIRO; CONCEIÇÃO, 2019).

2.2.1 O conceito de crédito rural

O Crédito Rural foi criado pela Lei 4.829/1965. De acordo com o artigo 2º da referida lei, considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros, disponibilizados por instituições integrantes do SNCR, para aplicação exclusiva nas atividades que se enquadrem nos objetivos indicados na legislação em vigor e nas condições estabelecidas no instrumento de crédito (Brasil, 2020), em consonância com o MCR, do Banco Central do Brasil.

O sistema de financiamento oficial da agricultura começou na década de 1930 com o Banco do Brasil, com a criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil (BANCO DO BRASIL, 2004). O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) foi criado pela Lei 4829, de 5 de novembro de 1965, sendo a regulamentação atribuída ao Conselho Monetário Nacional (CMN) e o controle das ações, ao Banco Central. As normas são feitas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e a operacionalização é feita pelos bancos e cooperativas de crédito, além de instituições financeiras integrantes do SNCR. Para cada ano/safra é feito um novo orçamento e algumas diretrizes são atualizadas.

2.2.2 Finalidades, modalidades e condições do crédito rural

Em um de seus artigos, Baptistella (2019), resume bem o funcionamento do crédito rural. Existe verba para custeio do ciclo produtivo, investimento na propriedade, comercialização ou industrialização de produtos. Fortalecer o setor, estimular a geração de renda na agricultura familiar, melhorar de vida das populações rurais e proteger o meio ambiente são alguns dos objetivos do crédito rural.

Nesse sentido o crédito rural pode ser dividido em modalidades. Dentro de cada

modalidade tem-se algumas finalidades para as quais o crédito pode ser destinado. São quatro finalidades de uso para o crédito rural:

- Custeio agrícola: visa cobrir as despesas do plantio até a colheita.
- Crédito de investimento: visa aquisição de bens ou serviços duradouros, como aquisição de um trator ou construção de benfeitorias.
- Crédito de comercialização: viabiliza a comercialização dos produtos no mercado, cobrindo as despesas próprias dessa fase.
- Industrialização: possibilita a industrialização dos produtos agropecuários, agregando valor ao mesmo.

O crédito rural pode ser corrente, educativo ou especial. A modalidade corrente prevê apenas o fornecimento de recursos, sem a prestação de assistência ao produtor. Já na modalidade educativa, os recursos são fornecidos acompanhados de assistência técnica, seja ela para orientar o produtor ou para elaboração de projetos. Nos casos relacionados a cooperativas de produtores rurais ou programas de colonização e reforma agrária, a modalidade de crédito rural é a especial.

Dentro das modalidades percebe-se que, anualmente, a maior parte da verba é utilizada para custeio, conforme podemos perceber nos dados constantes no relatório de desempenho de crédito rural disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Plano Safra 2019/2020 pretende atender desde pequenos a grandes produtores. O crédito rural é definido de acordo com o enquadramento do beneficiário:

- Pronaf: faturamento de até R\$ 360 mil;
- Pronamp: faturamento de até R\$ 1,76 milhão; e
- Demais produtores: faturamento acima de R\$ 1,76 milhão.

2.2.3 Fontes de recursos para o crédito rural

Os recursos vêm do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e de fundos constitucionais, entre outros, conforme a figura 1:

Figura 1: Fontes de recursos do crédito rural



Fonte: Banco Central do Brasil, 2019.

O Governo Federal considera o BNDES a principal ferramenta para o financiamento a longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. O apoio financeiro dispensado pelo BNDES visa o potencial de geração de empregos, renda e inclusão social. Nesse sentido, o Banco avalia a concessão do apoio com foco no impacto socioambiental e econômico no Brasil.

A agropecuária é uma das áreas onde o BNDES atua. No Brasil, a agropecuária é responsável por cerca de 20% do PIB, é a principal geradora de superávits comerciais, representando cerca de um quinto da riqueza produzida no país. Nesse sentido, e valorizando a tradição agrícola do país e a relação do homem com o campo, o BNDES apoia desde pequenos a grandes empreendedores do setor agropecuário.

Em um artigo informativo elaborado pelo advogado Francisco Torma (2018) ele sintetiza a origem dos recursos que sustentam o crédito rural através do Plano Safra da seguinte forma:

Os recursos do crédito rural são, basicamente, de dois tipos: controlados e não controlados.

Como controlados temos as seguintes origens de recursos:

- a) Os obrigatórios, que configuram um percentual sobre o Valor Sujeito a Recolhimento, que é o valor que as instituições financeiras devem depositar no BACEN relativamente aos seus depósitos à vista. Atualmente, o percentual que deve ser destinado ao crédito rural é de 34% sobre o VSR.
- b) Relativo às Operações Oficiais de Crédito do Ministério da Fazenda, que são intervenções estatais para correção de desordem econômica (equalização de taxa de juros).
- c) De qualquer fonte, quando sujeitos à subvenção da União, inclusive quando administrados pelo BNDES.
- d) Percentual sobre a poupança rural captada por instituições financeiras, atualmente em 60%.
- e) Dos fundos constitucionais (FNO, FCO, FNE).
- f) Do Funcafé.
- g) Percentual sobre os recursos captados pelas instituições financeiras através de Letra de Câmbio do Agronegócio – LCA. Este percentual é de 35%, com aplicação de alguns redutores no caso de instituições menores.

Já os recursos que não são controlados são os demais aplicados em crédito rural e que não se enquadram nesta lista. Por exemplo, o crédito concedido por instituições financeiras com recursos livres. A taxa de juros também não é controlada nestes casos, devendo ser livremente pactuada entre as partes.

2.3 Caracterização do município de Campos Belos-GO

Campos Belos é um pequeno município brasileiro localizado no nordeste goiano. Fundado em 1954, possui uma área de 724,060 km² cercada de morros e uma população estimada em 20 mil habitantes segundo o IBGE (2020). É a segunda maior cidade do nordeste goiano distante 400 km da capital federal, Brasília e 630 km da capital estadual, Goiânia.

As terras de Campos Belos eram fazendas dentro do município de Arraias. Em 1893, Ciríaco Antônio Cardoso, ajudado por Maria Prima Gasparino Pinheiro, fazendeiros vizinhos, constroem uma capela para Nossa Senhora da Conceição. A providência de se ter uma capela para congregar atendia aos interesses dos moradores da região, entre eles famílias tradicionais formadas por descendentes de portugueses. Três dessas famílias tiveram participação ativa na criação da cidade: os Cardosos, os Costa

Madureira, da qual Maria Prima fez parte e os Batistas Cordeiro.

O primeiro nome do lugar foi Almas, o mesmo da fazenda de origem. Segundo consta, um frei dominicano de passagem pela região, encantado com a planície cortada por córregos e cercada por morros, dando o aspecto de muralhas, sugeriu a mudança do nome para Campos Belos (IBGE cidades, 2017).

Apesar de estar localizado bem distantes das capitais é considerado o município mais desenvolvido do nordeste goiano tornando-se o principal polo comercial da região. Possui um comércio que atende o mercado consumidor em diversos ramos. Cidades vizinhas como Monte Alegre de Goiás, Divinópolis, São Domingos e cidades do sul do Tocantins são atendidas pelo comércio de Campos Belos o que favorece o crescimento da cidade.

Embora o comércio domine o cenário econômico, Campos Belos desenvolveu baseando-se na pecuária e na agricultura. O povoado que deu origem ao município de Campos Belos se formou por volta da segunda metade do século XIX em decorrência da busca pelo garimpo do ouro. Com a decadência da atividade aurífera, as famílias que se instalaram no povoado se encontravam em condições de extrema pobreza. Quando fazendeiros portugueses que habitavam a região doaram glebas de terra às famílias onde iniciaram a agricultura. Posteriormente baianos e mineiros interessados em terras baratas se juntaram à população local contribuindo com o crescimento da população e com o desenvolvimento da região. Daí, iniciou-se a exploração agropecuária no município.

Atualmente, Campos Belos conta com cerca de 100 produtores rurais de pequeno a médio porte cadastrados no sistema da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) do estado de Goiás tendo como atividade principal a criação de bovinos para corte e produção de leite.

3 METODOLOGIA

A elaboração deste estudo foi feita em sua maior parte sob o método de pesquisa exploratória. Com objetivo de reunir uma maior quantidade de informações possíveis para dar embasamento no trabalho a ser realizado.

Para tanto, o levantamento de dados e informações foi feito através de pesquisas bibliográficas, documental e de levantamento de dados secundários que serviram de base para elaboração desta pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas fontes como livros, artigos e internet que

tratavam de assuntos que envolviam o crédito rural. Neste mesmo sentido, Gil (2017, p. 44) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A pesquisa documental foi concentrada em informações obtidas em órgãos que estão envolvidos com crédito rural e produtores rurais. Também foram analisados relatórios fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos Belos e Banco do Brasil relativos a dados sobre a tomada de recursos do PRONAF e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p. 32). A pesquisa documental muito se assemelha a pesquisa teórica, entretanto a pesquisa documental é trabalhada com base em documentos que não receberam tratamento de análise e síntese, ou se receberam, desenvolveram de maneira significativamente diversa (GIL, 2017).

Também foi utilizada a pesquisa em dados secundários, uma vez que o foco principal deste trabalho visa compreender como são utilizados os recursos do crédito rural, pelos produtores de Campos Belos.

Dessa forma, o estudo apresentado possui uma abordagem qualitativa. Os pesquisadores que adotam a orientação de pesquisa qualitativa se dedicam a análise dos significados que os indivíduos dão as suas ações no meio em que vivem e nas relações que constroem (CHIZZOTTI, 2009).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Utilização dos Recursos do crédito rural na execução de projetos agropecuários

Todos os anos, os bancos têm que destinar 30% dos depósitos à vista, 60% dos depósitos em poupança rural e 35% das captações com LCA para aplicar em operações de crédito rural (BCB).

No Banco Central do Brasil encontramos informações detalhadas no Sistema Operacional do Crédito Rural e do Proagro (SICOR).

De acordo com as informações contidas no SICOR disponíveis na Matriz de Crédito

Rural do Banco Central do Brasil pode-se observar com detalhes a aplicação dos recursos do crédito rural em projetos agropecuários numa visão mais ampla em todo o Brasil, no estado de Goiás e no município de Campos Belos nos anos de 2019 e 2020.

A região Centro-Oeste em que se encontra o estado de Goiás no qual pertence o município em estudo efetuou 284.843 contratos alcançando um montante de aproximadamente 102 bilhões em crédito rural nos referidos anos. Com esses números pode-se observar que apesar de a região Centro-Oeste ser a segunda em menor número de contratos, ela é a segunda em maior valor contratado como mostra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Quantidade e Valor dos Contratos por Região e Brasil - Período: Janeiro/2019 a Dezembro/2020.

Região	Qtd. Contratos	Valor Contratado (R\$)	Valor Médio Por Contrato (R\$)
CENTRO-OESTE	284.829	101.881.024.737,12	357.691,89
NORTE	141.737	25.293.837.468,03	178.456,14
SUDESTE	612.376	93.864.036.631,50	153.278,44
SUL	1.185.397	131.116.675.694,65	110.609,93
NORDESTE	1.573.186	33.631.966.154,40	21.378,25
Total	3.797.525	385.787.540.685,70	101.589,20

Fonte: BCB – Matriz de Dados do Crédito Rural. Extraído em 02/02/2021.

Vale ressaltar que, apesar dos dados demonstrarem os valores contratados compreendidos no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, o Plano Safra, na verdade, é realizado por período compreendido por dois anos, como discorrido na revisão de literatura. Neste caso analisado na pesquisa, possui dados dos Planos Safras 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Percebe-se na Tabela 1, portanto, que a região centro-oeste possui o maior valor médio por contrato, contrabalanceando por ter uma das menos quantidades de contratos efetivados neste período.

Observando esses valores nos anos de 2019 e 2020 e de acordo com a finalidade dos contratos, nota-se que houve poucas alterações de um ano para o outro em quantidades e valores conforme as tabelas 2 e 3.

Tabela 2: Quantidade dos Contratos por Região e UF - Período: Janeiro/2019 a Dezembro/2019.

Região	FINALIDADE				Total	
	Qtd. Custeio	Qtd. Invest.	Qtd. Comerc.	Qtd. Indust.	Quantidade	Valor
SUL	459.151	123.501	15.873	728	599.253	60.877.577.360,16
CENTRO-OESTE	86.865	45.955	4.972	44	137.836	46.966.928.625,11
SUDESTE	151.150	144.694	5.580	45.955.203	301.627	44.312.860.915,74
NORDESTE	78.643	679.026	484	23	758.176	15.278.663.346,64
NORTE	25.061	40.806	1.223	16	67.106	11.141.307.279,68
Total	800.870	1.033.982	28.132	1.014	1.863.998	178.577.337.527,33

Fonte BCB-Matriz de Dados do Crédito Rural. Extraído em 15/04/2021.

Tabela 3: Quantidade dos Contratos por Região e UF - Período: Janeiro/2020 a Dezembro/2020.

região	FINALIDADE				Total	
	Qtd. Custeio	Qtd. Invest.	Qtd. Comerc.	Qtd. Indust.	Quantidade	Valor
SUL	434.476,00	139.710,00	10.877,00	777,00	585.840,00	70.089.757.268,40
CENTRO-OESTE	88.425,00	56.030,00	2.257,00	66,00	146.778,00	54.821.438.270,50
SUDESTE	146.334,00	159.807,00	3.935,00	189,00	310.265,00	49.413.088.518,72
NORDESTE	92.874,00	719.514,00	632,00	17,00	813.037,00	18.308.232.522,39
NORTE	31.471,00	42.763,00	216,00	21,00	74.471,00	14.124.324.183,78
Total	793.580,00	1.117.824,00	17.917,00	1.070,00	1.930.391,00	206.756.840.763,79

Fonte BCB-Matriz de Dados do Crédito Rural. Extraído em 15/04/2021.

Observa-se que a evolução de um ano para o outro não houve mudanças significativas em contratações de crédito nas regiões do Brasil, sendo mais expressiva um aumento no total. Além disso, é possível verificar que a finalidade custeio lidera as contratações na região Centro-oeste, seguido pela finalidade de investimento.

Conforme relatório de crédito rural emitido pelo Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações de Crédito Rural e do Proagro (Derop) percebe-se que no ranking dos estados que compõe a região Centro-Oeste, o Goiás lidera o ranking em quantidade de contratos e ocupa a segunda posição em valor total dos contratos em 2019.

Tabela 4: Quantidade e Valor dos Contratos por Região, UF, Segmento e IF - Período: Janeiro/2019 a Dezembro/2019.

UF	Finalidade				Total	
	Qtd. Custeio	Qtd. Invest.	Qtd. Comerc.	Qtd. Indust.	Quantidade	Valor
MT	23.813	17.761	1.995	10	43.579	18.403.723.958,38
GO	37.491	19.362	1.413	20	58.286	16.786.535.254,27
MS	25.283	8.677	1.520	12	35.492	11.555.217.873,77
DF	278	155	44	2	479	221.451.538,69
Total	86.865	45.955	4.972	44	137.836	46.966.928.625,11

Fonte BCB-Matriz de Dados do Crédito Rural. Extraído em 15/04/2021.

Observa-se que 74,92% do recurso está concentrado nos estados de Mato Grosso e Goiás, com 39,18% e 35,74%, respectivamente, seguidos do Mato Grosso do Sul com 22,78% e Distrito Federal com 0,51%. Em 2020, Goiás permaneceu na mesma posição no ranking.

Tabela 5: Quantidade e Valor dos Contratos por Região, UF, Segmento e IF - Período: Janeiro/2020 a Dezembro/2020.

UF	Finalidades				Total	
	Qtd. Custeio	Qtd. Invest.	Qtd. Comerc.	Qtd. Indust.	Quantidade	Valor
MT	25.526	23.170	590	18	49.304	22.281.286.740,05
GO	36.699	22.198	690	23	59.610	19.569.250.480,72
MS	25.937	10.403	943	22	37.305	12.687.216.318,82
DF	263	259	34	3	559	283.684.730,91
Total	88.425	56.030	2.257	66	146.778	54.821.438.270,50

Fonte: BCB – Matriz de Dados de Crédito Rural. Extraído em 14/05/2021.

Nos dois anos Goiás formalizou quase 118 mil contratos alcançando um montante de aproximadamente 17 bilhões em reais.

Os dados referentes ao município de Campos Belos revelam que foram realizados 165 contratos na atividade pecuária, sendo 85 para custeio e 80 para investimentos alcançando um valor de cerca de 28 milhões de reais. Ao passo que na atividade agrícola foram realizados apenas 2 contratos para investimentos acumulando um valor de aproximadamente 260 mil reais. Os contratos realizados no município são para custeio na criação de bovinos que é o produto utilizado para a realização de projetos agropecuários.

Tabela 6: Quantidade e Valor dos Contratos por Município - Período: Janeiro/2019 a Dezembro/2019.

Atividade	Finalidade				Total	
	Qtd. Custeio	Vlr. Custeio	Qtd. Invest.	Vlr. Invest.	Quantidade	Valor
Pecuária	40	4.898.826,96	36	7.089.214,55	76	11.988.041,51
Total	40	4.898.826,96	36	7.089.214,55	76	11.988.041,51

Fonte: BCB – Matriz de Dados de Crédito Rural. Extraído em 14/05/2021.

Tabela 7: Quantidade e Valor dos Contratos por Município - Período: Janeiro/2020 a Dezembro/2020.

Atividade	Finalidade				Total	
	Qtd. Custeio	Vlr. Custeio	Qtd. Invest.	Vlr. Invest.	Quantidade	Valor
Agrícola	0	0,00	2	263.670,00	2	263.670,00
Pecuária	45	10.293.400,06	44	5.696.331,88	89	15.989.731,94
Total	45	10.293.400,06	46	5.960.001,88	91	16.253.401,94

Fonte: BCB – Matriz de Dados de Crédito Rural. Extraído em 15/05/2021.

Acredita-se que referida concentração na pecuária está ligada à vocação do município de Campos Belos para a atividade bovinocultura de corte e de leite, tendo o agronegócio como principal vetor de sua economia. Essa especialidade, se deve principalmente as características do relevo da região e a qualidade da terra, tornando-se inviável o investimento agropecuário na atividade agrícola.

Portanto, nota-se que onde há maior pujança e especialidade na atividade pecuária, a demanda e contratação de crédito são maiores. O grande desafio é a implementação de políticas públicas e projetos conjugados com a assistência técnica para levar o desenvolvimento também para os produtores menores e mais carentes, como forma de fomentar o seu crescimento, além da geração de riqueza e renda.

4.2 Instituições financeiras intermediárias do crédito rural em Campos Belos

O crédito rural conforme dados do Banco Central do Brasil tem origem específica na contratação de financiamentos. Essa origem pode ser de recursos controlados e não controlados.

Os recursos controlados financiam operações de crédito rural com condições previamente definidas como taxas de juros, limites e prazo. Nas operações com recursos

não controlados, os financiamentos ficam sujeitos a uma combinação entre as instituições financeiras e os produtores rurais.

As entidades financeiras do município oferecem várias linhas de investimento, cada qual com sua particularidade e regras. A liberação do crédito rural é feita diretamente ao agricultor ou por meio de cooperativas e associações através de projetos agropecuários. A liberação ocorre de uma só vez ou em parcelas, de acordo com as necessidades e cronograma do empreendimento. Mas existem algumas exigências que o produtor deve seguir para conseguir a concessão de verba. Primeiramente, não se deve ter restrição de crédito, ou seja, é preciso ter o “nome limpo na praça”. A partir daí, apresenta-se um orçamento ou plano de utilização dos recursos que se requer, ou seja, é informado ao banco sobre o que fazer com o dinheiro emprestado.

O município de Campos Belos conta com quatro instituições financeiras: Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Banco do Brasil. Todas elas disponibilizam de linhas de crédito destinadas ao agronegócio. São soluções de crédito que possibilitam aos produtores do município a investirem em benfeitorias, financiar despesas de produção, aquisição de máquinas e implementos agrícolas e comercialização da produção.

Apesar de todas as entidades financeiras do município de Campos Belos oferecerem linhas de crédito para o agronegócio, o Banco do Brasil é a instituição que mais disponibiliza crédito para os produtores deste município. Conforme dados repassados pela agência do Banco do Brasil em 2020 foram firmados 152 contratos para projetos de custeio e 60 para investimentos. Pelo Pronaf foram 21 contratos para custeio e 20 contratos para o Pronaf mais alimentos. Esses contratos somaram um montante de 27 milhões emprestados. Segundo informações do Banco esse desembolso emprestado varia de 25 a 27 milhões de um ano para outro. Portanto em 2020 manteve a mesma média de 2019. A figura abaixo representa um balanço do crédito rural na cidade de Campos Belos em 2019 e 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto é certo afirmar que o agronegócio é parte importante na economia mundial. No Brasil, o agronegócio ocupa lugar de destaque na geração de empregos. Nesse cenário nacional, o Goiás tem destaque em exportações e geração de emprego na agropecuária principalmente de soja e carne. Conforme o PIB Municipal, a agropecuária é a principal atividade econômica em 87 dos 246 municípios goianos (IMB, 2017).

De acordo com o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos “Com a política de modernização do setor agropecuário, foram observadas, em Goiás, mudanças significativas em sua estrutura econômica. O processo de modernização trouxe um conjunto de medidas que favoreceram o agronegócio goiano, como a expansão e incorporação de novas áreas, técnicas mais avançadas e o aporte de investimentos, sendo o crédito rural importante nesse processo”.

O volume de crédito rural aplicado em Goiás representa 8,6% do total de crédito do país. O estado saltou de R\$ 11,2 bilhões em 2013, para R\$ 15,1 bilhões em 2017. Desses recursos, 60,8% foram direcionados ao custeio agrícola, 24,0% ao investimento, 14,9% para a comercialização e 0,3% para a industrialização (BACEN, 2018). A atividade agrícola é a que mais utiliza os recursos do crédito rural, principalmente para custeio. Por outro lado, a atividade da pecuária utiliza o crédito rural sobretudo para investimento.

Apesar do grande destaque nacional de municípios goianos no agronegócio, o município de Campos Belos, pouco tem contribuído para esse avanço. O município ainda está iniciando no ramo agropecuário.

Com base nos dados do último censo realizado pelo IBGE, em 2017, os dados agropecuários apontam a pecuária para a principal atividade do agronegócio no município de Campos Belos. Sendo que os contratos realizados pelos produtores rurais deste município são basicamente para investimentos em suas propriedades rurais. O município não possui industrialização e comercialização de grande porte no agronegócio.

Da área total territorial de Campos Belos, 64.631 hectares são de estabelecimentos agropecuários sendo 63.802 hectares de produtor individual e 829 hectares de condomínios. Desta área apenas 1.342 hectares são utilizados para a lavoura ao passo que 47.811 hectares são utilizados para pastagens especialmente de bovinos que acordo com o censo chega a 45.100 cabeças. Daí se entende o fato de o maior número de contratos agropecuários realizados no município estarem voltados para a pecuária. Apesar da quantidade de terras utilizadas no agronegócio no município de Campos Belos, dos 353 estabelecimentos agropecuários apenas 42 obtiveram financiamentos agrícolas. (IBGE, 2017)

A pesquisa limitou-se aos dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Crédito Rural. Com isso os dados não são precisos pois existem outras fontes de financiamentos para o agronegócio que apesar de muitas vezes oferecerem um custo mais alto acabam sendo uma alternativa para muitos produtores rurais. No caso do município de Campos Belos, muitos produtores rurais têm dificuldade em se enquadrar nas exigências das entidades financeiras. Muitas vezes por não terem suas terras devidamente regularizadas e cadastradas nos órgãos

competentes. Uma parcela bem significativa dos produtores rurais do município é de pequenos produtores que mantêm agricultura familiar de subsistência e muitas vezes não possuem conhecimento e informações sobre linhas de crédito disponíveis para o agronegócio.

Essa pesquisa pode servir de meio para pesquisas futuras a respeito do agronegócio e de projetos agropecuários desenvolvidos através de contratos firmados com entidades financeiras no estado de Goiás especialmente no município de Campos Belos. Além disso, a pesquisa pode contribuir para que melhorias sejam implantadas no meio agropecuário possibilitando cada vez mais ao produtor rural condição para o crescimento e desenvolvimento da sua propriedade e dos negócios vinculados a ela. Pode contribuir também para divulgação e propagação de informações inerentes ao agronegócio que muitos produtores rurais desconhecem.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BACEN. **MCR - Manual de Crédito Rural**. Disponível em: www3.bcb.gov.br/mcr. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

_____. **MDCR – Matriz de Dados do Crédito Rural**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

BANCO DO BRASIL. **Histórico da instituição**. Disponível em: <https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/ra/02.htm>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

_____. **Evolução histórica do crédito rural**. Brasília: Revista de Política Agrícola, Ano XIII - Nº 4, 2004.

BRASIL, Ministério da Economia. **PGFN permite Transação Excepcional para dívida rural destinada aos pequenos produtores rurais e agricultores familiares**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/pgfn-permite-transacao-excepcional-para-divida-rural-destinada-aos-pequenos-produtores-rurais-e-agricultores-familiares>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

BAPTISTELLA, J. L. C. **Crédito rural: como funciona e as novidades para 2020/2021**. Disponível em <https://blog.aegro.com.br/credito-rural/>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Crédito Rural**. Disponível em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BURANELLO, R. **Manual do direito do agronegócio**. São Paulo: Saraiva, 2ª ed, 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002

IBGE. Censo Agropecuário 2017. **Resultados definitivos – Goiás**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 30 de fevereiro de 2021.

IMB. **Sobre Goiás – visão geral**. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145. Acesso em 02 de janeiro de 2021.

_____. **O agronegócio goiano**. Disponível em: [www.imb.go.gov.br > publicações > 03-agronegocio-goiano-201801](http://www.imb.go.gov.br/publicacoes/03-agronegocio-goiano-201801). Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.FL

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/campos-belos/panorama>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

IMB. **Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**. Disponível em <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2018/>. Acesso em 20 de junho de 2021.

LOURENÇO, J.C; LIMA, C. E. B.: **Evolução do Agronegócio Brasileiro, desafios e perspectivas** in *Observatório de la Economía Latinoamerica*, nº 118, 2009. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm>. Acesso em 02 de abril de 2021.

MAPA. **Informações gerais sobre o Crédito Rural**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>. Acesso em: 31 de dezembro de 2020.

RIBEIRO, M. B.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. **O papel do crédito rural e da infraestrutura de transportes para o desenvolvimento da agricultura brasileira**. Textos para discussão nº 2521. Brasília: IPEA, 2019.

SANTOS, R. R. **O CRÉDITO RURAL APLICADO EM GOIÁS** de 2016/2017a 2018/2019. Dissertação (Mestrado em Administração) –Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Centro Universitário Alves de Faria, Goiânia, 2020.

TORMA, F. **Crédito rural: a origem dos recursos**. Disponível em <https://agrolei.com/2018/04/25/credito-rural-a-origem-dos-recursos/>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.